

PAULA
REGO

O GRITO DA
IMAGINAÇÃO

Obras da Coleção de Serralves

30/10 — 07/02 2021

Centro de Arte Oliva,
São João da Madeira

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

ORGANIZAÇÃO/ORGANISATION

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto

CURADORIA/CURATOR

Marta Moreira de Almeida

COORDENAÇÃO/COORDINATION

Joana Valsassina

CENTRO DE ARTE OLIVA

DIREÇÃO/DIRECTION

Andreia Magalhães

EXPOSIÇÕES E GESTÃO DE COLEÇÕES/EXHIBITIONS AND COLLECTIONS MANAGEMENT

Ana Guimarães (coord.), Vera Santos

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS/ADMINISTRATIVE SERVICES

Alzira Silva

PUBLICAÇÃO/PUBLICATION

COORDENAÇÃO/COORDINATION

Cláudia Gonçalves

TRADUÇÃO/TRANSLATION

Martin Dale

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS/PHOTOGRAPHIC CREDITS

Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto (Exceto onde especificado na
Lista de obras /Except where specified in the List of Works)

IMPRESSÃO/PRINTING

Empresa Diário do Porto

PAULA REGO

“Não me vejo integrada em qualquer movimento. A razão para isso é talvez o facto de eu me inspirar em coisas que não têm a ver com a pintura: caricatura, notícias de jornal, acontecimentos de rua, provérbios, cantigas infantis, danças de roda, pesadelos, desejos, medos.”

“I don't see myself as part of any movement. The reason for this is perhaps that I am inspired by things that have nothing to do with painting: caricature, newspaper articles, street events, proverbs, children's songs, wheel dances, nightmares, wishes, fears.”

Paula Rego, 1965



Esta exposição tem como ponto de partida o núcleo de obras de Paula Rego na Coleção de Serralves, realizadas entre 1975 e 2004, e que são representativas de várias fases de produção da pintora.

O percurso artístico de Paula Rego começa a definir-se a partir de 1952, quando parte para Londres e ingressa na Slade School of Fine Art. Neste período, os seus trabalhos são marcados por um estilo de certo pendor naturalista e alguma ingenuidade, denotando já uma forte consciência social e política e uma relação próxima com a realidade.

A partir do final da década de 1950, influenciada pela descoberta da obra de Jean Dubuffet, a artista cria obras marcadas por um gesto mais enérgico, livre e intuitivo. A explosão criativa inspirada por Dubuffet e pela arte bruta manifesta-se na execução de pinturas a óleo combinadas com o recorte e colagem de imagens desenhadas ou pintadas sobre papel, técnica que permite a exploração de diferenciados efeitos rítmicos e narrativos. São exemplos desta prática as pinturas **Corredor** (1975) e **A grande seca** (1976), trabalhos marcados por uma violenta abstração surrealizante, enfatizada pela fragmentação e distorção das formas, e em que a pintura atua como um elo de ligação ou de ocultação dos elementos colados, conferindo ambiguidade às imagens representadas.

No início da década de 1980, Paula Rego abandona a colagem e passa a dar primazia ao desenho e à pintura a tinta acrílica e guache, criando composições coloridas e vertiginosas, habitadas por figuras humanas, animais e vegetais, ora isoladas (*Red Creature*, 1981; *Merman*, 1981), ora em fervilhantes e estranhas interações (*Girl with Pig and Weeping Dog*, 1984; *Homenagem a Dubuffet*, 1985; *Sem título*, 1986; *A árvore de Dubuffet [da série Homenagem a Dubuffet]*, 1985). Ao longo desta década intensifica-se também o interesse da pintora pela hibridação de diferentes universos: influenciam-na as narrativas orais, escutadas no espaço doméstico e público; interessa-se pelos contos populares e o imaginário das fábulas de Esopo, La Fontaine, Hans Christian Andersen e Lewis Carroll; cativam-na as potencialidades narrativas da banda desenhada; explora os universos trágicos das grandes óperas; atraem-na os romances literários.

A série de pinturas "The Vivian Girls", em que se integra *The Vivian Girls on the Farm* (1984–85), constitui um exemplo das relações que a artista estabelece com referentes culturais múltiplos e complexos. O ponto de partida é a monumental obra do autodidata norte-americano Henry Darger (1892–1973) — *The Story of the Vivian Girls, in what is known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, caused by the Child Slave Rebellion* — que conta a história das sete filhas do imperador

fictício Robert Vivian no contexto de uma guerra entre uma nação cristã e uma nação atea. Porém, ao contrário das delicadas ilustrações originalmente concebidas por Darger — uma das quais é apresentada nesta exposição —, as composições criadas por Paula Rego não são ilustrativas ou descritivas: o seu objetivo era captar a natureza psicológica destas perturbadoras heroínas, simultaneamente vítimas, transgressoras e agressoras.

A partir de meados da década de 1980, as composições de Paula Rego assumem uma nova concentração e densidade narrativa. Valoriza-se agora a unidade, alcançada através de uma renovada abordagem à construção do espaço tridimensional e perspético e à representação mais naturalista do corpo humano. Esta mudança no seu trabalho encontra-se patente na série “Menina e Cão”, da qual é agora exposta a pintura **Sem título** (1986), obra em que as figuras ganham volume e as massas corporais se adensam através de modelações de tons e sombreados profundos. Em termos narrativos, mantém-se o interesse da pintora pelo caráter paradoxal e ambíguo das personagens e suas ações: símbolo de fidelidade e obediência, o cão é um ser dominável, característica a que se associa frequentemente o papel e a imagem das mulheres. Porém, este animal — tal como o ser humano — não deixa de responder aos seus impulsos mais primários. Ao retratar a ligação de

uma menina com o seu cão, Paula Rego explora as tensas relações de poder estabelecidas, nas quais coexistem amor e raiva, desejo e repulsa, dedicação e ressentimento, pudor e perversão. A abordagem destes temas verifica-se igualmente nas pinturas *On the Balcony*, *História II*, *História III* e *Sem título* (todas de 1986), habitadas por personagens humanas e animais colocadas em estranhas situações e através das quais é abordado um vasto leque de emoções e inter-relações. Este território de metáforas evoca mais uma vez o universo das fábulas, narrativas fantásticas a que é atribuído um carácter instrutivo e moralizante (e, por vezes, subversivo) e que nem sempre têm um final feliz.

A década de 1990 é marcada pela exploração do pastel e o recurso a modelos vivos, que introduzem na obra de Paula Rego um imediatismo do gesto e uma nova expressividade plástica. No seu elenco de personagens, os protagonistas são agora quase sempre humanos, principalmente mulheres, representadas em ambientes domésticos, isoladas ou em grupo, dominadoras, virtuosas, subjugadas, estereotipadas, sexualizadas, ora cruéis, ora misericordiosas e inundadas pela paixão. Em *Watcher* (1994) uma mulher em cima de uma bacia debruça-se numa varanda, com um triciclo — objeto da infância da própria artista — a seus pés. A posição da figura, de costas para o espectador, e a paisagem e o

horizonte que não se veem, salientam o caráter contemplativo e misterioso desta pintura. Em **A cinta** (1995) é evidenciada a submissão da mulher às convenções sociais da feminilidade, patente na expressão de desconforto da figura no momento de vestir uma cinta. Tal como nesta obra, no desenho **O vestido cor de salmão** (2001) Paula Rego aborda o papel da mulher na esfera mais íntima; retomado noutros trabalhos gráficos, este tema remete para uma história de decadência: "o vestido cor de salmão feito em pedaços que serve para vestir uma boneca e depois outra mais pequena que cai a um poço" (Rego, 2001).

A orientação figurativa e dramática do trabalho de Paula Rego encontra-se sintetizada no políptico **Possessão I-VII** (2004), composto por sete pinturas de uma mulher a contorcer-se num divã. A sucessão de imagens deste corpo feminino, deitado, agitado, colocado em diversas posições, cria uma narrativa sem tempo e sem espaço, situada algures entre o erótico, a sessão de psicanálise e o exorcismo. Não é revelado o motivo do perturbador comportamento da personagem, e a sequência não permite saber o que sucedeu ou sucederá — as interpretações ficam a cargo de cada observador.

Para além da pintura e do desenho, a gravura é um meio a que Paula Rego recorre frequentemente. Um dos seus primeiros trabalhos significativos nesta área é o

conjunto de gravuras em torno do tema "Menina e cão", já abordado na pintura. Estas obras, executadas em 1987, destacam-se ora por uma aproximação mais terna e comovente ao referente (*Menina sentada num cão*), ora pelas suas qualidades humorísticas (*Menina com homem pequeno e cão*), não abandonando contudo a representação de uma tensão erótica latente, particularmente observável em *Quatro meninas a brincar com um cão* e *Menina com a mãe e um cão*. Ainda relacionadas com esta série, são apresentadas nesta exposição as obras *Histórias de embalar*, cena de violência em que o cão ataca um homem, sob as ordens da menina; e *Viajantes*, captação do momento de repouso de um grupo de caprichosas raparigas que vão em peregrinação a Santiago de Compostela, numa imagem onírica que evoca o sagrado e o profano.

Também no campo da gravura Paula Rego explorou o universo dos contos infantis. Em *Children and Their Stories* (1989) um grupo de crianças dança de mãos dadas, numa roda oval; em primeiro plano surge uma miscelânea de personagens retiradas de lengalengas e histórias célebres, incluindo *Alice no País das Maravilhas*, *Tintin*, *O Gato das Botas* e *Pinóquio*.

Sediado no cruzamento de memórias pessoais com múltiplas referências da tradição pictórica e literária internacionais,

o trabalho de Paula Rego caracteriza-se por uma obsessiva abordagem aos aspetos mais sombrios, profundos e ambíguos das relações humanas e das articulações entre o indivíduo e o coletivo. Seja em composições mais extravagantes e repletas de humor e ironia ou em narrativas pictóricas mais densas e cuidadosamente cenografadas, a pintora explora desassombradamente temas como o poder e a obediência, a dor física e psicológica, a vergonha e o orgulho, a violência, a solidão e a sociabilidade.





CORREDOR, 1975

Pintura e colagem sobre tela

122 x 120 cm

Col. Secretaria de Estado da Cultura, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1999



A GRANDE SECA, 1976

Tinta acrílica e têmpera sobre papel montado em tela

121 x 151,5 cm

Col. Secretaria de Estado da Cultura, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1990



RED CREATURE, 1981

Guache sobre papel

74,9 x 55,1 cm

Col. Norlinda e José Lima / Centro de Arte Oliva

Fotografia: Aníbal Lemos, © Centro de Arte Oliva



MERMAN, 1981

Tinta acrílica sobre papel

74,8 x 56,1 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1992



GIRL WITH PIG AND WEeping DOG

[MENINA COM PORCO E CÃO A CHORAR], 1984

Tinta acrílica sobre papel

137 x 101,5 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2006



THE VIVIAN GIRLS ON THE FARM

[AS VIVIAN GIRLS NA QUINTA], 1984–85

Tinta acrílica sobre tela

245,5 x 181,5 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Prémio Benetton/Amadeo de Souza-Cardoso em 1987, 1989



A ÁRVORE DE DUBUFFET (DA SÉRIE HOMENAGEM A DUBUFFET), 1985

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

230 x 224 cm

Col. Norlinda e José Lima / Centro de Arte Oliva

Fotografia: Aníbal Lemos, © Centro de Arte Oliva



HOMENAGEM A DUBUFFET, 1985

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

123 x 153,5 cm

Col. Secretaria de Estado da Cultura, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1990



SEM TÍTULO, DA SÉRIE "MENINA E CÃO", 1986

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

111 x 78 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2019



ON THE BALCONY [NA VARANDA], 1986

Tinta acrílica sobre papel montado em cartão

120 x 150 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2019



HISTÓRIA II, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

151,5 x 111 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004



HISTÓRIA III, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

151 x 111 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004



SEM TÍTULO, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela

114 x 77,5 cm

Col. Secretaria de Estado da Cultura, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1990



MENINA SENTADA NUM CÃO, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50

42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da artista em 1989



VIAJANTES, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação da artista em 1989



MENINA COM HOMEM PEQUENO E CÃO, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação da artista em 1989



QUATRO MENINAS A BRINCAR COM UM CÃO, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50

42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação da artista em 1989



HISTÓRIAS DE EMBALAR, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50

42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação da artista em 1989



MENINA COM A MÃE E UM CÃO, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel. Ed. 49/50
42,5 x 38 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação da artista em 1989



CHILDREN AND THEIR STORIES

[CRIANÇAS E AS SUAS HISTÓRIAS], 1989

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 135/140
57 x 76 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 1990



WATCHER [VIGILANTE], 1994

Pastel sobre papel montado em alumínio

175,5 x 140 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



A CINTA, 1995

Pastel sobre papel montado em alumínio

160 x 120 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004



O VESTIDO COR DE SALMÃO, 2001

Lápis conté sobre papel

103,3 x 78,5 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2008



POSSessão I-VII, 2004

Pastel sobre papel montado em alumínio (7 elementos)

150 x 100 cm (cada)

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Banco BPI, Grupo Cerealis, Grupo Sonae, Grupo Têxtil Manuel Gonçalves, Grupo Unicer, João Vasco Marques Pinto e Sogrape Vinhos, SA em 2005



HENRY DARGER

THE GLANDELINIANS CAUGHT IN THE ACT BY THE FEROCIOUS LAGORIAN GIRL SCOUTS (FOR THIS KIND OF MURDEROUS MASSACRE, THE SOLDIERS WILL BE BURNED AT THE STAKE BEFORE AN IMMENSE CROWD)/ THIS IS WHAT WE DO TO LITTLE CHRISTIAN DOG CHILD SLAVES / 4 AT NORMA CATHERINE, AND TRY TO GET AWAY) [OS GLANDELINIANOS APANHADOS EM FLAGRANTE PELAS FEROZES ESCUTEIRAS LAGORIANAS (POR ESTE TIPO DE MASSACRE SANGUINÁRIO, OS SOLDADOS SERÃO QUEIMADOS NA ESTACA DIANTE DE UMA IMENSA MULTIDÃO) / ISTO É O QUE FAZEMOS ÀS PEQUENAS ESCRAVAS CACHORRAS CRISTÃS / 4 EM NORMA, CATHERINE E TENTA FUGIR], c. 1930–50

Aquarela, grafite e decalque a papel químico sobre papel
54,6 x 148,6 cm

Col. Treger/Saint Silvestre / Centro de Arte Oliva

Fotografia: André Rocha, © Centro de Arte Oliva



The starting point for this exhibition is the set of works by Paula Rego held in the Serralves Collection, painted between 1975 and 2004, which represent various stages in her career.

Paula Rego's artistic trajectory began to take shape in 1952, when she moved to London to begin her studies at the Slade School of Fine Art. In this period, her works were marked by a certain naturalistic style and an element of naivety, already denoting a strong social and political awareness and a close relationship with reality.

From the late 1950s onwards, after she discovered Jean Dubuffet's work, she began to create works marked by more energetic, free and intuitive contours. The creative explosion inspired by Dubuffet and by outsider art was evident in her oil paintings, in which she combined collage elements, by cutting and pasting drawings or paintings on paper. This technique allowed her to explore different rhythmic and narrative effects. Examples include paintings such as *Corredor* [Corridor] (1975) and *A grande seca* [The Big Drought] (1976), which are marked by a violent surrealist abstraction, emphasised by the fragmentation and distortion of forms, in which the painting acts as a concealment or connecting link of the elements of the collage, thereby endowing ambiguity to the represented images.

In the early 1980s, Paula Rego abandoned collage and started to focus primarily on drawing

and painting, using acrylic and gouache paints to create colourful vertiginous compositions, inhabited by human, animal and vegetable figures, that were shown either isolated (*Red Criature*, 1981; *Merman*, 1981) or in intense and weird interactions (*Girl with Pig and Weeping Dog*, 1984; *A Árvore de Dubuffet* [The Tree of Dubuffet], 1985; *Homenagem a Dubuffet* [Hommage to Dubuffet], 1985; *Sem título* [Untitled], 1986). During the 1980s, she became more fascinated by the hybrid exploration of different universes. She was influenced by oral narratives, heard in the domestic and public space, and became interested in folk tales and the imagery of Aesop's fables, La Fontaine, Hans Christian Andersen and Lewis Carroll, as well as the narrative potential of comic books. She also became attracted to the tragic universes portrayed in great operas and literary novels.

The painting series "The Vivian Girls", which includes *The Vivian Girls on the Farm* (1984–85), is an example of the relations that the artist establishes with multiple and complex cultural references. Her starting point was the monumental work by the self-taught American artist, Henry Darger (1892—1973), *The Story of the Vivian Girls, in what is known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, caused by the Child Slave Rebellion*, which tells the story of the seven daughters of the fictional emperor, Robert Vivian, during a war between a Christian and an atheist nation. However, unlike Darger's delicate

illustrations — one of which is displayed in this exhibition —, Rego's compositions are neither illustrative nor descriptive. Their objective is to capture the psychological dimension of these disturbing heroines, who are simultaneously victims, transgressors and aggressors.

From the mid-1980s onwards, Rego's compositions assumed a new narrative density and intensity. She began to value unity, through a renewed approach to the construction of three-dimensional and perceptual space, and to a more naturalistic representation of the human body. This new direction can be seen in the series, "Girl and Dog", from which the painting **Sem título [Untitled]** (1986) is exhibited. In these works, the figures gain volume, and their body masses become denser, through greater shading and shaping of the tones. In narrative terms, the painter maintained her interest in the characters' paradoxical and ambiguous traits. For example, a dog, that is often seen as a symbol of faithfulness and obedience, can be dominated — a characteristic frequently associated with the role and image of women. However, this animal — just like human beings — continues to respond to its most primary impulses. In portraying a girl's connection with her dog, Rego explores the strained established power relations, where love and anger, desire and repulsion, dedication and resentment, modesty and perversion coexist. Her approach to these subjects can also be seen in the paintings *On the Balcony*, *História II* [Story II],

História III [Story III] and *Sem título* [Untitled] (all painted in 1986), inhabited by human and animal characters placed in strange situations, addressing a wide range of emotions and interrelationships. This world of metaphors once again evokes the universe of popular fables and fantasy narratives, to which an instructive and moralising (and sometimes subversive) character is attributed, which do not always have a happy ending.

During the 1990s she explored pastels and used real-life models, which introduced an immediacy of gesture and a new plastic expression into her work. Within her cast of characters, almost all protagonists were now human, above all women, represented in domestic environments, isolated or in groups, dominating, virtuous, subdued, stereotyped, sexualized, sometimes cruel, sometimes merciful and intensely compassionate. In *Watcher* (1994) a woman on top of a basin leans over a balcony, with a tricycle at her feet — an object taken from the artist's childhood. The figure's position, turned away from the viewer, and the landscape and horizon that cannot be seen, highlight the contemplative and mysterious nature of this painting. In *A cinta* [The Corset] (1995), there is evidence of the woman's submission to social conventions of femininity, which are evident in the figure's discomfort as she puts on a corset. Similarly, in the drawing *O vestido cor de salmão* [The Salmon-coloured Dress] (2001) Rego addresses the position and role of the woman in her most intimate sphere. This theme, which is

resumed in other graphic works, refers to a story of decadence: "The salmon-coloured dress that is torn to pieces to dress a doll and then another smaller doll that falls into a well" (Rego, 2001).

The figurative and dramatic orientation of Rego's work is synthesised in the polyptych, *Possession I-VII* (2004), which consists of seven paintings of a woman writhing on a couch. The succession of images featuring this reclined, agitated female body, placed in different positions, creates a narrative that has no sense of time or space, located somewhere between the erotic, a psychoanalytical session and exorcism. The reason for the character's disturbing behaviour is not revealed, and the sequence does not enable us to know what happened or will happen — viewers are left to draw their own conclusions.

In addition to painting and drawing, Paula Rego also frequently uses printmaking. One of her first significant works in this area was the set of engravings linked to the theme "Girl and Dog", that she had already addressed in paintings. These works, produced in 1987, offer a more tender and moving approach to the main character (*Menina sentada num cão* [Girl Sitting on a Dog]), including humorous qualities (*Menina com homem pequeno e cão* [Girl with Small Man and Dog]), while maintaining representation of a latent erotic tension, that is particularly evident in *Quatro meninas a brincar com um cão* [Four

Girls Playing with a Dog] and *Menina com a mãe e um cão* [Girl with her Mother and a Dog]. Also related to this series, this exhibition includes the work *Histórias de embalar* [Night Stories] which depicts a violent scene in which a dog attacks a man, under the girl's orders; and *Viajantes* [Travellers], which shows a group of capricious girls who take a break during a pilgrimage to Santiago de Compostela, in a dreamlike image that evokes the sacred and the profane.

Paula Rego has explored the universe of children's tales in other engravings. In *Children and Their Stories* (1989) we see a group of children holding hands as they dance upon an oval wheel. In the foreground we see a gamut of characters from nursery rhymes and famous stories, including *Alice in Wonderland*, *Tintin*, *Puss in Boots* and *Pinocchio*.

Based on the intersection of personal memories with multiple references from the international pictorial and literary tradition, Paula Rego's work is characterised by an obsessive approach to the darkest, deepest and most ambiguous aspects of human relations and the articulations between the individual and the collective. Whether in more extravagant compositions, filled with humour and irony, or in denser and carefully set pictorial narratives, the painter boldly explores themes such as power and obedience, physical and psychological pain, shame and pride, violence, loneliness and sociability.

LER / READ

- Fernando de Rojas, *La Celestina*, Burgos: 1499
- Jean de La Fontaine, *Fábulas* (1668–94), Lisboa: Texto Editores, 2001
- Charlotte Brontë, *Jane Eyre* (1847), Lisboa: Relógio d'Água, 2011
- Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* (1865), Lisboa: Editora Guerra & Paz, 2017
- Eça de Queiroz, *O crime do Padre Amaro* (1875), Porto: Porto Editora, 2013
- Carlo Collodi, *As aventuras de Pinóquio* (1881), Porto: Porto Editora: 2018
- Henry Darger, *The Story of the Vivian Girls, in what is known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, caused by the Child Slave Rebellion* (1910–13), Nova Iorque: Rizzoli, 2000
- Henry Miller, *Trópico de Câncer* (1934), Lisboa: Editorial Presença, 2008
- Alberto Lacerda, "Fragmentos de um poema intitulado Paula Rego", in *Paula Rego*, cat. exp., Lisboa: SNBA, 1965
- Jean Rhys, *Wide Sargasso Sea*, Londres: André Deutsch, 1966
- Fernando Pernes, "A minha pintura não é neo-dadá", *Jornal de Letras*, nº 223. Lisboa, 1966
- Jean Dubuffet, *Asfixiante Cultura* (1968), Lisboa: Fim de Século, 2005
- Blake Morrison, "Moth", in *The Ballad of the Yorkshire Ripper and Other Poems*, Londres: Chatto & Windus 1987
- Paula Rego*, cat. exp., Porto: Fundação Serralves, 2004

VER / SEE

- Fantasia*, Walt Disney Productions, 1940
- Jean Dubuffet, *Métro*, 1943
- Michel Giacometti, *Povo que Canta*, série de documentários, real. Alfredo Tropa, RTP, 1971–74
- Cécile Déroutille, *L’Affaire Dubuffet*, 1997
- Tim Burton, *Alice no País das Maravilhas*, 2010
- Nick Willing, *Paula Rego, Histórias e Segredos*, 2017

OUVIR / LISTEN

- Giuseppe Verdi, *La Traviata*, 1853
- Charles Gounod, *Faust*, 1859
- Giuseppe Verdi, *Aida*, 1871
- Georges Bizet, *Carmen*, 1875
- Giacomo Puccini, *La Bohème*, 1896
- Leoš Janáček, *Jenůfa*, 1903
- Michel Giacometti, Música tradicional portuguesa (12 obras fonográficas/24 discos) (1960–83)

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida desde esse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento contam-se a coleção da Secretaria de Estado da Cultura e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Collection of the Secretariat of State for Culture and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

Paula Rego: The Cry of the Imagination is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the Collection accessible to the public across all regions in the country.

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Paula Rego: O grito da imaginação reúne obras da pintora na Coleção de Serralves, realizadas entre 1975 e 2004 e representativas de várias fases de produção desta artista. Cruzando memórias pessoais e referências da tradição pictórica e literária, o trabalho de Paula Rego caracteriza-se por uma obsessiva abordagem aos aspetos mais sombrios, profundos e ambíguos das relações humanas. Em composições repletas de humor e ironia ou em narrativas pictóricas densas e cuidadosamente cenografadas, Rego explora temas como o poder e a obediência, a dor física e psicológica, a vergonha e o orgulho, a violência, a solidão e a sociabilidade.

Paula Rego: The Cry of the Imagination features works by this artist held in the Serralves Collection, produced between 1975 and 2004, which represent various stages in her career. Merging personal memories with references from the pictorial and literary traditions, Rego's work is characterised by an obsessive approach to the darker, deeper and more ambiguous aspects of human relations. In extravagant compositions full of humour and irony, or in dense, carefully crafted pictorial narratives, Rego explores topics such as power and obedience, physical and psychological pain, shame and pride, violence, loneliness, and sociability.

www.serralves.pt



S. João da Madeira
Câmara Municipal

**Centro
de Arte
Oliva**

CENTRO DE ARTE OLIVA

Rua da Fundação, 240. 3700-119 S. João da Madeira

CONTACTOS

+351 256 004 190 / centrodearteoliva@cm-sjm.pt

HORÁRIO/SCHEDULE

Terça a domingo Tuesday to Sunday, 10:00 - 12:30; 14:00 - 17:30

Apoio Institucional

Media Partner

